



CONGRESSO BRASILEIRO DE ADOLESCÊNCIA

Florianópolis | SC

1 a 4 de novembro | 2012

Trabalhos Científicos

Título: Conhecimentos E Percepções Relacionadas Ao Hiv/aids Entre Os Adolescentes Da Cidade De Vespasiano/mg.

Autores: LUCIANA RAMOS DE MOURA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, FACULDADE DE MEDICINA DA UFMG, DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA); CRISTIANE DE FREITAS CUNHA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, FACULDADE DE MEDICINA DA UFMG, DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA); PATRÍCIA REGINA GUIMARÃES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, FACULDADE DE MEDICINA DA UFMG, DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA); EUGÊNIO MARCOS ANDRADE GOULART (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, FACULDADE DE MEDICINA DA UFMG, DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA); JOYCE ROMANO LAMOUNIER (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, FACULDADE DE MEDICINA DA UFMG, DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA)

Resumo: Objetivos: Avaliar o conhecimento e as percepções relacionadas ao HIV/Aids assim como as principais fontes de informação entre os adolescentes das escolas públicas do Município de Vespasiano/MG. Métodos: Foi selecionada uma amostra representativa da população de Vespasiano, composta por 1.158 estudantes entre 14 a 19 anos, que cursavam o ensino médio. Os sujeitos da pesquisa responderam questionários estruturados e auto-aplicáveis. A análise dos dados envolveu estatística descritiva, testes de hipóteses (Qui-quadrado, Mann-Whitney, Kruskal-Wallis). Resultados: A média de conhecimento geral sobre HIV/Aids, numa escala de nove questões, foi de 5,1 pontos. Os melhores índices de conhecimento estiveram relacionados a transmissão por meio do sexo oral e uso do preservativo enquanto estratégia de prevenção (79,5% e 77,6% bem informados respectivamente). Esperava-se melhores índices relacionados ao risco de contaminação para os casais heterossexuais e o coito interrompido (61,6% e 59,8% mal informados respectivamente). As moças apresentaram melhor conhecimento geral sobre o HIV/Aids que os rapazes, especialmente para o risco de casais não-monogâmicos (58,7% bem informadas), casais homossexuais (54,6% bem informadas) e contato social com o portador do HIV/Aids (68,4% bem informadas). A série escolar se associou ao conhecimento. Os amigos e pais estiveram entre as principais fontes de informação para assuntos envolvendo sexo/sexualidade. Os amigos (46,3%), TV (33,8%) e pai (33,6%), foram as principais fontes de informação para os rapazes. Para as moças a mãe (51,3%), amigos (46,3%), TV (31,9%) e professor (29,1%) foram os mais citados. Conclusão: Há lacunas no conhecimento dos adolescentes em relação as formas de transmissão do HIV principalmente para as situações de risco que envolvem relacionamentos estáveis, múltiplos parceiros e coito interrompido. A abordagem coletiva, embora fundamental, é limitada e parece ser o viés das campanhas educativas. É importante avaliar a efetividade das ações implementadas, individualizar os casos e trabalhar as especificidades de gênero. Incluir os pais e amigos e melhorar a participação do professor, da escola e dos profissionais de saúde, configuram-se como caminhos para despertar o interesse dos jovens para as questões que envolvem o HIV/Aids.